

Teoria queer e performance na parada gay paulistana: um estudo de caso.

Izabel Marques y Vanessa Salles.

Cita:

Izabel Marques y Vanessa Salles (2017). *Teoria queer e performance na parada gay paulistana: um estudo de caso*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/2989>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

TEORIA QUEER E PERFORMANCE NA PARADA GAY PAULISTANA: UM ESTUDO DE
CASO

Izabel Marques

izabelmarquesc@gmail.com

FUMEC

Brasil

Vanessa Madrona

vsalles@fumec.br

FUMEC

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

No mundo atual temos o surgimento de novas demandas sociais de reconhecimento, novas formas de fazer política, criando alternativas de manifestações identitárias. Nesse ensaio pretendemos discutir uma possível conexão entre a teoria queer e demandas políticas, a partir da análise exploratória de um caso. O caso em questão é a performance da transexual Viviany Beleboni, na 19ª parada gay de São Paulo, em 2015, que em um dos carros alegóricos, representou a crucificação de Jesus Cristo, fazendo alusão à realidade violenta a que se sujeita a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) brasileira. Propomo-nos a realizar leitura semiótica das imagens que circularam nos meios de comunicação de massa dessa performance evidenciando a apropriação de referências religiosas católicas para promover a reflexão sobre a violência imputada a essa comunidade.

ABSTRACT

In today's world we have the emergence of new social demands for recognition, new ways of doing politics, creating alternatives of identity manifestations. In this essay we intend to discuss a possible connection between queer theory and political demands, based on the exploratory analysis of a case. The case in question is the performance of transexual Viviany Beleboni at the 19th gay parade in São Paulo in 2015, which in one of the floats represented the crucifixion of Jesus Christ, alluding to the violent reality that is subject to the community of Lesbians , Gay, Bisexual, Transexual and Transgender (LGBT). We propose to carry out a semiotic reading of the images that circulated in the mass media of this performance, evidencing the appropriation of Catholic religious references to promote reflection on the violence imputed to this community.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Palabras clave

Transfobia; Jesus Cristo; Parada Gay

Keywords

Transphobia; Jesus Christ; Gay Pride



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

No dia 7 de junho de 2015 aconteceu na cidade de São Paulo a 19ª edição da parada gay da cidade. Como de costume, o evento reuniu milhares de pessoas para a celebração da diversidade LGBT, e contou com diversos carros alegóricos, fantasias inusitadas e a presença de famosos que defendem a causa. Com o lema “Eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim: respeitem-me!”, a parada é um instrumento de suma importância para o empoderamento LGBT, e nesta edição, o foco foi dar holofotes à realidade vivida por esta minoria: o Brasil é o país que mais mata por homofobia e transfobia no mundo.

Devido a essa realidade, eventos como este são cada vez mais relevantes para reivindicar os direitos LGBT, visto que constitucionalmente falando, a comunidade luta por direitos básicos que ainda não são garantidos pela lei. Portanto, este tipo de manifestação é um ato político, isto é, a atitude queer de subversão à norma é uma forma de luta.

Um fato que chamou bastante atenção nesta edição da parada, foi a performance da modelo e atriz transexual Viviany Belebóni. Em um dos carros alegóricos, a modelo representou a crucificação de Jesus Cristo, fazendo alusão à já citada realidade LGBT. Na parte de cima da cruz, onde usualmente ficam as inscrições da sigla I.N.R.I, estava escrito “basta de homofobia com GLBT”.

A foto dessa representação foi veiculada em diversos meios de comunicação e gerou muita repercussão. Opiniões que apoiaram e entenderam a mensagem passada pela transexual, mas também discursos de ódio e fanatismo religioso, visto que a modelo se apropriou da figura religiosa mais icônica e representativa da cultura ocidental. Por esta imagem ter uma carga extremamente forte, é necessário pesquisar este acontecimento em dois aspectos: o primeiro é a força da imagem de Jesus Cristo e sua representação na história da arte ao longo da história; já o segundo e o mais relevante para esta pesquisa são os desdobramentos da representação da imagem de Jesus Cristo por uma Transexual em um evento de celebração do orgulho gay.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

No cenário atual, as imagens possuem papel central no que diz respeito à cultura na contemporaneidade, visto que somos rodeados por elas a todo instante: nas ruas, nas capas de revistas e jornais, na televisão, nas redes sociais, na publicidade. Executamos um exercício semiótico de decodificação dessas imagens como forma de interpretação do mundo, e é necessário estar atento à mensagem que as imagens querem passar.

Somos consumidores de imagens; daí a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens; de fato, não podemos ficar indiferentes a uma das ferramentas que mais dominam a comunicação contemporânea. (JOLY, 1994, p.1).

Ao fazer uma retrospectiva histórica da relação do homem com a imagem, percebe-se que a modernidade instaurou uma mecanização dos processos e práticas cotidianas, o que gerou acentuação da efemeridade das coisas. A fotografia, por exemplo, proporcionou registrar/congelar um momento com apenas um clique, o que hoje se torna muito útil para o fotojornalismo, visto que uma imagem é também um texto e deve ser interpretada em todas suas instâncias. Além disso, não podemos esquecer que os textos visuais permitem uma leitura rápida, quase que instantânea, o que nos atenta a um fato perigoso da cultura da imagem na contemporaneidade: fica-se na superficialidade das imagens, a deriva das interpretações, experiências e vivência de quem vê.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

Aquí, trataremos a imagem como texto visual, conceito trabalhado por Gonzalo Abril. Os textos visuais, unidade de comunicação, são objetivados em seu processo interpretativo, isto é, em seu processo de leitura, e para melhor compreensão desses textos, deve-se analisar também as condições socioculturais, sua inserção espacial e temporal (ABRIL, 2013). O autor aponta que a análise semiótica é uma excelente metodologia de análise sociocultural, sobretudo dos textos visuais, uma vez que lança mão da transdisciplinaridade.

Com o aporte destes estudos da imagem, utilizaremos da teoria queer para fazer uma análise crítica da dinâmica da sexualidade e do desejo na construção das identidades e na organização das relações sociais, que são formadas discursivamente, como apontam Butler (2008) e Louro (2004).

“*Queer* é tudo isso: é estranho, raro, esquisito. *Queer* é, também o sujeito da sexualidade desviante - homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis, drags. É o excêntrico que não deseja ser integrado e muito menos tolerado. *Queer* é um jeito de pensar que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do entre lugares, do indecível. *Queer* é um corpo estranho que incomoda, perturba, provoca e fascina.” (LOURO, 2016, p.7)

Quando analisamos as imagens fotográficas, constata-se que elas retratam o tempo: mostram as representações que ilustram uma época, que se mostraram salientes ao ponto de se ressaltarem aos olhos do fotógrafo como relevantes para divulga-las nos meios de comunicação. Nesse sentido, pode-se afirmar que os valores culturais e sociais influenciam na construção do contexto em que essas imagens foram produzidas e, para que elas sejam interpretadas, é necessário um conhecimento da conjuntura que as circunda. Essa ideia é reforçada por Joly (1994), que ressalta:

quando uma imagem nos parece semelhante, é porque ela foi construída de uma maneira que nos leva a decodificá-la tal como descodificamos o próprio



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mundo. As unidades que aí encontramos são unidades culturais, determinadas pelo habito que temos de as encontrar no próprio mundo. Porque, na realidade, uma imagem (tal como o mundo) pode ser infinitamente descrita: das formas às cores, passando pela textura, ao traço, às gradações (...). o simples fato de designar unidades, de fragmentar a mensagem em unidades nomeáveis, remete para o nosso modo de percepção e de fragmentação do real em unidades culturais. (JOLY, 1994, p. 83).

Desenvolvido por Barthes (1970) e citado por Joly (1994), o conceito de “retórica da imagem” é relevante para a análise dos textos visuais. Na definição clássica, a retórica é a arte de falar bem em público, isto é, de persuadir e convencer a(s) pessoa(s) com quem se fala. Transposto para o campo imagético, significa a capacidade que a imagem tem de expressar, com clareza, a mensagem construída para se difundir. Para o autor, a fotografia consiste em um significante agregado de significados, que formam um signo pleno.

[...] estudar a retórica da imagem equivale a interrogarmo-nos acerca deste jogo sobre as formas e o sentido das mensagens visuais e isto a diferentes níveis, que vão desde a observação das estratégias discursivas até o estudo dos utensílios mais particulares que elas utilizam. (JOLY, 1994, p. 102).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

Ícone mais representativo e difundido da cultura ocidental, Jesus Cristo, ao longo de muitos séculos, foi tema de representação de diversos artistas. Da história da arte à filmes, passando por encenações na semana santa e por imagens de papel carregadas na carteira, sua história de sofrimento e benevolência está, pode-se dizer, cristalizada na mente de quase todas as pessoas, ao ponto de ser uma referência de fácil acesso na memória.

Neste artigo, o foco será as representações acerca da crucificação. Entre quadros e esculturas, foram selecionadas representações da crucificação de Cristo a título de ilustrar as diversas formas e óticas acerca desse fato, além da utilização da imagen da crucificação na mídia.

Com as obras apresentadas, pretendeu-se dar um panorama acerca da popularidade do tema, além de ressaltar a ampla gama de representações possíveis. Vale ressaltar que as obras apresentadas foram selecionadas com objetivo de mostrar a variedade das representações, e representam apenas um pequeno recorte dentre as inúmeras pinturas e esculturas já feitas.

É interessante notar que em nenhum outro caso da utilização da imagem da crucificação obteve como resposta agressão física e ameaça de morte. O Grupo Gay da Bahia (GGB), a mais antiga associação de defesa dos homossexuais e transexuais do Brasil, aponta que 2016 foi o ano com o maior número de assassinatos da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) desde o início da pesquisa, há 37 anos. Foram 347 mortes. Minas Gerais ocupa o quinto lugar nesse ranking, com 21 mortes.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Em resposta à performance da atriz, que gerou uma repercussão enorme nas redes sociais, jornais e televisão, dias após a parada, ela foi agredida gravemente voltando para casa. É interessante ressaltar que diversos outros artistas já fizeram uso da imagem de Jesus Cristo e não sofreram a mesma resposta que a transexual.

O deputado Marco Feliciano, pastor evangélico, postou em sua página do facebook a foto da modelo com os seguintes escritos: “Isto pode? Esta blasfêmia pode? Profanar nossa fé pode? Debochar de símbolos sagrados publicamente pode? CRISTOFobia PODE?” Os comentários dos seguidores do pastor são de todo tipo. Ameaças de morte à transexual, discurso de ódio, transfobia, etc.

Diversos outros artistas já fizeram uso da imagem de Jesus Cristo e não sofreram as mesmas consequências que Viviany. Em outubro de 2012, o jogador Neymar foi capa da revista Placar, na qual o mesmo se encontra crucificado e nada aconteceu, nem sequer teve repercussão na mídia.

Dois pesos, duas medidas. Se o problema não é utilizar a imagem de Cristo, mas sim quem usa esta imagem, tem-se aí um problema relacionado ao preconceito. A constituição brasileira não assegura quase nenhum direito à população LGBT. O que acontece é uma cidadania a conta-gotas: cada direito é conseguido a duras penas e com intervalos de tempo enormes. Além disso, com a mudança recente da presidência, a bancada evangélica ganha mais força, e eles não estão interessados em assegurar a diversidade e a liberdade de expressão.

Por já ter sido considerada porta voz dos LGBT, a performance da transexual Viviany na parada gay de 2016 já era esperada e novamente foi uma crítica, mas dessa vez à justiça brasileira. Ela se fantasiou de justiça, através da representação de uma balança: de um lado, a bancada evangélica, que representa o retrocesso, pesando mais e colocando mordidas nas minorias, e do outro, as minorias, que como Viviany, sofrem diariamente o peso do preconceito.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

ABRIL, Gonzalo, “Cultura Visual: de la semiótica a la política, 2013, plaza y valdez editores

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo estranho**. Ensaios sobre sexualidade e Teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARTINE, Joly, “Introdução à análise da imagem”, Ed.70, Lisboa, 1994, Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/16343510/Introducao-a-Analise-da-Imagem-Martine-Joly>> acesso em 28/11/17

VAZ, Paulo Bernardo, “Cristo Revisitado: experiência estética e fotojornalismo”, : Autêntica, 2007